

PERA/2122/0304402 – Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Henrique Trindade

David Horta Lopes

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Agronómica

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR_2S_4JUN19.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências de Engenharia

1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:

520

1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:

621

1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:

541

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Três anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O pedido de aumento do numero de vagas deste CE, de 45 para 51, prende-se essencialmente com o

acréscimo da procura por parte de estudantes internacionais, cujo ingresso ocorre, por via de um concurso especial e cujo número de vagas fixado em sede do processo de autoavaliação ter tido apenas em consideração as vagas para admissão de estudantes no âmbito do Concurso Nacional de Acesso. Acresce ainda, a melhoria de condições de ensino e de I&D, nomeadamente a remodelação de várias estruturas do campus de Vairão para o ensino e atividades I&D no domínio das Ciências Agrárias (conforme explicado em detalhe na secção 2 deste pedido), que permitem um aumento do número de estudantes sem prejuízo da qualidade de ensino.

1.11. Condições específicas de ingresso.

A maioria dos candidatos concorre p/ regime geral acesso ao ensino superior, informação que se encontra no site da DGES (Direção Geral do Ensino Superior). Os candidatos deverão realizar as provas de Matemática A (19) e Física e Química (07). A nota de candidatura é obtida pelo cálculo da média aritmética da classificação do Secundário e da classificação das provas de ingresso (com pesos de 50% cada). Os candidatos podem ainda ingressar através de concursos especiais, mudança de curso, reingresso ou transferência de acordo com as regras estabelecidas pela FCUP e disponíveis na página do curso no SIGARRA. Relativamente ao ano letivo de 2012/13 os números de vagas de acesso estabelecidos foram: Regime geral: 45 vagas; Concursos especiais: 2 vagas para maiores de 23 anos e 6 para titulares de Cursos Superiores. Mudança de curso: 1ºano/1ºsemestre, 4 vagas. 2ºano/outros anos, 10 vagas. Transferência: 1ºano/1ºsemestre, 2 vagas. 2ºano/outros anos, 5 vagas. Reingresso: não há número limite.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Quase dois terços do CE serão realizados no Campus Agrícola de Vairão. O restante, que são as UCs fundamentais como matemática, física, química e biologia, será ministrado no campus principal de Porto (Campo Alegre).

Nearly two thirds of the SP will be delivered at the Agricultural Campus in Vairão. The remain part, which are the fundamental courses such as math, physics, Chemistry and Biology will be delivered at the main campus in Porto (Campo Alegre).

1.14. Eventuais observações da CAE:

Resulta confuso que a 'Classificação CNAEF - primeira área fundamental' deste CE seja em "Engenharias, Indústrias transformadoras e construção/Engenharia e técnicas afins" (código 520) e que apenas na segunda e terceira área fundamental de classificação seja incluído, respetivamente em, "Produção agrícola e animal" (código 621) e "Indústrias alimentares" (código 541), dado que a designação, a descrição e a maioria dos ECTS do CE se encaixam na área científica/disciplinar das Ciências Agronómicas.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Todos os docentes são Doutores no domínio das Ciências Agrárias. Houve a contratação e respetivo reforço com ingresso de outros docentes no corpo docente doutorado na área fundamental do ciclo de estudos e a quase totalidade dos docentes deste CE da área das Ciências Agrárias/Biologia integram Unidade de Investigação da FCUP “GreenUPorto” especializada no domínio científico principal das Ciências Agrárias, Alimentares e Ambientais.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente doutorado na área fundamental do ciclo de estudos e a quase totalidade dos docentes deste CE da área das Ciências Agrárias/Biologia integram Unidade de Investigação da FCUP “GreenUPorto”.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Será de equacionar a tomada de medidas para atenuar a elevada carga de assuntos administrativos e de ocupação com outras atividades de gestão a que os docentes estão submetidos (conforme indicado na análise SWOT), para aumentar a disponibilidade para atividades de docência.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Não

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente de apoio a este ciclo de estudos é constituído por um grupo de 7 técnicos a tempo integral do Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território, coadjuvado

pelos técnicos dos Serviços Centrais da FCUP que funcionam fundamentalmente como elo de ligação entre a instituição e o estudante, enquanto os primeiros são responsáveis por apoiar as atividades de docência e investigação. A qualificação do pessoal não-docente é considerada adequada às suas funções, não havendo no guião informação quanto à frequência regular de cursos de formação avançada ou de formação contínua. Relativamente ao Campus de Vairão, era necessário um reforço do pessoal não docente em particular nos trabalhadores agrícolas que apoiam as aulas práticas e a manutenção dos espaços do campus, que permitissem a melhoria das condições e o número de aulas práticas em diversas culturas.

3.4.2. Pontos fortes

O corpo de pessoal não-docente na área administrativa quer nos Serviços da FCUP quer nos serviços centrais possui formação diversificada mas no geral bastante adequada às funções que desempenha. Para esta situação contribuirá certamente a localização da UP numa região densamente povoada, muito atrativa e com grande disponibilidade de recursos humanos de elevada qualificação.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Contratação de mais trabalhadores agrícolas recorrendo a parcerias ou outras formas de cooperação, de modo a assegurar a vertente mais prática do curso no Campus de Vairão onde os discentes desenvolvem trabalhos e acompanham o desenvolvimento de culturas agrícolas e operações.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Relativamente à procura do curso foi difícil tirar conclusões uma vez que o número de colocados pelo CNA no ano de 2018/19 foi relativamente reduzido e nos 2 anos seguintes não houve vagas pelo contingente geral. A evolução da procura do CE só poderá ser apurada com precisão em futura avaliação do CE. Nas visitas online do curso de mestrado, efetuadas pela mesma CAE, estiveram presentes alunos provenientes desta licenciatura que demonstraram ser alunos muito motivados e interventivos e atentos as coisas boas e menos boas do curso com o intuito de promover a sua melhoria generalizada.

4.2.2. Pontos fortes

O gosto e motivação dos alunos pelas atividades ao ar livre e pelas práticas agrícolas de uma forma geral que pode ser explorada para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem do tipo PBL e estudos de caso.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Procura de alunos pela instituição através da promoção e marketing a alunos dos PALOP's e do Brasil bem como os de mobilidade ao abrigo de programas europeus (ex. Erasmus)

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Embora não tenham sido disponibilizadas as Fichas das Unidades Curriculares e, portanto, não sejam conhecidos os conteúdos programáticos em detalhe, pelo contacto com os estudantes de mestrado, no âmbito da avaliação pela mesma CAE deste último curso, somos levados a concluir que os alunos saem com uma boa preparação académica que lhes permite a sua fácil integração no mercado de trabalho ou a prossecução dos seus estudos para o mestrado

5.3.2. Pontos fortes

A elevada empregabilidade dos graduados neste ciclo de estudos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- A nível nacional, verifica-se uma discrepância entre a (reduzida) procura dos cursos da área das Ciências Agrárias e a (elevada) empregabilidade dos alunos formados, não sendo esta situação única do CE de Licenciatura em Engenharia Agronómica da FCUP. Esta situação acentua a necessidade de encontrar formas inovadoras de comunicação/marketing, por todas as instituições intervenientes ao nível nacional, para promoção dos cursos desta área, de forma a garantir uma maior atração dos potenciais candidatos.

- Aumentar a componente de aulas práticas e fomentar a frequência de cursos de verão dos alunos bem como continuar o estabelecimento de parcerias com as empresas ou associações do setor agrícola, permitindo o primeiro contacto dos alunos com o mercado de trabalho real.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Participação dos docentes em numerosos projetos de Investigação Nacional/ Internacional (Europeus, de Co-Promoção e Mobilizadores) e transferência de conhecimento para o setor nacional/regional e local através de um forte entrosamento deste CE com os diversos 'stakeholders' do setor empresarial, científico e societal o que fortemente contribui para essa criação e transferência de conhecimento. Participam ainda em projetos que envolvem parcerias com várias empresas, organizações de produtores, CoLabs, outras Universidades/Unidades de Investigação Nacionais e Internacionais. São ainda realizadas prestações de serviços.

6.6.2. Pontos fortes

Corpo docente ativo em termos de investigação na área das Ciências Agrárias.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Sem recomendações.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do CE relativamente a mobilidade de estudantes e docentes é baixo. O curso possui matriculados alguns estudantes estrangeiros (total de 9) e participa em redes internacionais com relevância para o CE, nomeadamente do programa Erasmus+ e em redes globais especialmente na área da viticultura, mas que não se têm concretizado em ações de intercâmbio de estudantes (apenas 3 estudantes out) ou docentes (nenhum). Esta situação pode dever-se ao reduzido número de alunos por o curso apenas estar a receber estudantes pelo contingente geral desde 2019/20.

7.4.2. Pontos fortes

Numerosas relações internacionais com outras instituições no âmbito de projetos o que pode facilitar o incremento da mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Será de incentivar uma maior participação dos estudantes e também dos docentes em programas europeus de mobilidade (Ex. Erasmus)

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Estão em funcionamento os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem garantindo o acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, à discussão e utilização dos resultados dessas avaliações na definição de medidas de melhoria e ao acompanhamento da implementação dessas medidas.

8.7.2. Pontos fortes

Organização interna e fundamentos de garantia da qualidade baseados nos princípios do Manual do Sistema de Garantia da Qualidade da UP; Corpo docente próprio altamente qualificado com a quase

totalidade dos docentes a tempo integral na Instituição; novo Plano de Estudos (2018/19) que veio de encontro às expectativas dos estudantes; mudança ocorrida em Set. 2018 para instalações totalmente remodeladas no Campus de Vairão; Estímulo à participação precoce de estudantes em atividades de I&D.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Maior esforço na melhoria do desempenho dos alunos visando uma maior percentagem de resposta aos Inquéritos Pedagógicos com implementação de mecanismos e procedimentos com vista à a que sejam ultrapassadas as dificuldades de cumprimento deste dever dos discente, que quando efetuado de forma consciente e legítima em muito pode contribuir para a melhoria da qualidade do CE.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior verificaram-se as seguintes melhorias /alterações neste CE:

- Alteração da designação do curso para Licenciatura em Engenharia Agronómica com uma opção de escolha de uma Formação Complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar;
 - contratação de um docente doutorado em ciências agrárias para o quadro da carreira de docente, e a contratação de dois docentes convidados a 60% e quatro docentes convidados (<25%);
 - Foi alterado o Plano de estudos com a introdução de uma vasto grupo de UCs da área das Ciências Agrárias (Bases Fisiológicas Produção Vegetal, Hidrologia e Climatologia, Ciências do Solo, Projeto Introductório, Agricultura Geral e Mecanização I, Bases da Proteção das Culturas, Nutrição Vegetal, Agricultura Geral e Mecanização II e 8 Opções (de Engenharia Agronómica) das quais os alunos têm que escolher 5; O plano de estudos prevê ainda a possibilidade dos estudantes no 4º e 5º semestres optarem por um Plano de Estudos da Formação Complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar se escolherem 8 UCs específicas.
 - Na alteração do plano de estudos descrita no ponto anterior, que terá resultado de avaliação anterior, prevê-se “a existência de dois percursos alternativos: (i) um percurso centrado na produção animal e vegetal que confere o grau de licenciado em Engenharia Agronómica e (ii) um percurso com formação complementar em transformação e conservação de alimentos que confere o grau de licenciado em Engenharia Agronómica com formação complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar”. Ora, o segundo percurso que confere o grau de licenciado em Engenharia Agronómica com formação complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar, dá a entender que é uma soma de 2 formações, mas, no entanto, substituem-se 8 UCs importantes para um curso de Agronomia (Nutrição Vegetal, Fundamentos de Informação Geográfica, Agricultura Geral e Mecanização II, e mais 5 opções de Engenharia Agronómica I e II para a introdução das 8 UCs. Resulta assim que o Licenciado em Engenharia Agronómica com formação complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar fica bastante menos capacitado na área de Agronomia.
- Foram introduzidos mecanismos de melhoria do funcionamento do CE com base nos órgãos de gestão do curso

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE aprova as 6 medidas de melhoria do CE apresentadas no Guião de Auto Avaliação, nas quais abrangem :

1. (Prioridade alta) Melhoria das respostas aos inquéritos pedagógicos;
2. (Prioridade alta) Acompanhamento reforçado por parte dos docentes das UCs com elevada taxa de insucesso/desistência;
3. (Prioridade média) Integração e aumento da colaboração Alumni no ciclo de estudos;
4. (Prioridade média) Ação de promoção do curso e das carreiras profissionais em Eng. Agronómica

junto da comunidade;

5. (Prioridade média) Integração de aulas práticas e teórico práticas nos centros de investigação

6. (Prioridade alta) Mitigação do impacto da não atribuição de vagas pela DGES no contingente geral através inclusão do CE no Programa de Formação Multidisciplinar da U.Porto - Impulsos Jovens STEAM e Adultos (do PRR)

Em particular, considera-se que o acompanhamento da evolução do CE com a atribuição de vagas após a sua reintegração pela DGES no contingente geral, virá a constituir um aspeto importante para futuras avaliações e para o desempenho do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

No presente pedido de acreditação não foi apresentada qualquer proposta de reestruturação curricular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

/

11.2. Observações

Relativamente à alteração do Plano de estudos que foi implementada na sequência de avaliação anterior, ocorreu a introdução de um vasto grupo de UCs da área das Ciências Agrárias (Bases Fisiológicas Produção Vegetal, Hidrologia e Climatologia, Ciências do Solo, Projeto Introdutório, Agricultura Geral e Mecanização I, Bases da Proteção das Culturas, Nutrição Vegetal, Agricultura Geral e Mecanização II e 8 Opções (de Engenharia Agronómica) das quais os alunos têm que escolher 5; Estas alterações conferem aos futuros licenciados competências adequadas em agronomia e constituem um percurso centrado na produção animal e vegetal que confere o grau de licenciado em Engenharia Agronómica. O plano de estudos prevê ainda a possibilidade dos estudantes optarem por um Plano de Estudos da Formação Complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar se escolherem 8 UCs específicas. Contudo, este segundo "(ii) percurso com formação complementar em transformação e conservação de alimentos que confere o grau de licenciado em Engenharia Agronómica com formação complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar", dá a entender que é uma soma de 2 formações, mas, no entanto, no 4º e 5º semestres deste percurso, substituem-se 8 UCs importantes para um curso de Agronomia (Nutrição Vegetal, Fundamentos de Informação Geográfica, Agricultura Geral e Mecanização II, e mais 5 opções de Engenharia Agronómica I e II, pela introdução de 8 novas UCs da Área da Tecnologia e Ciência Alimentar, correspondentes a cerca de 30% do total de ECTS incluindo as UC nucleares do 1º ano.. Resulta assim que o Licenciado em Engenharia Agronómica com formação complementar em Tecnologia e Ciência Alimentar fica bastante menos capacitado na área de Agronomia.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Resumo dos pontos mais importantes referidos ao longo do relatório nas diferentes vertentes

É apresentado um ciclo de estudos equilibrado e balanceado para que o aluno adquira conhecimentos sólidos e tenha à sua disposição as ferramentas essenciais para o desenvolvimento e

poder singrar com relativa facilidade no mercado de trabalho no setor produtivo agrícola

A maioria dos docentes são Doutores no domínio das Ciências Agrárias e a quase totalidade dos docentes deste CE da área das Ciências Agrárias/Biologia integram Unidade de Investigação da FCUP “GreenUPorto” especializada no domínio científico principal das Ciências Agrárias, Alimentares e Ambientais

Deve a instituição promover medidas conducentes a atração de alunos através da promoção e marketing de alunos dos PALOP’s e do Brasil bem como estudantes de mobilidade ao abrigo de programas europeus (ex.Erasmus)

Deverá a instituição sensibilizar e dar as condições promovendo a participação de docentes e discentes nos programas europeus e de mobilidade inter-universitária (ex. Erasmus) promovendo desta forma uma vertente de internacionalização da UP.

Deverá ser melhorada vertente prática do curso com maior número de aulas práticas bem como reforçando os recursos humanos do pessoal não docente que permita o desenvolvimento de outras atividades práticas nos campos de culturas da Instituição promovendo e permitindo assim uma maior a participação dos alunos

Atendendo a tudo apresentado dever-se-á desenvolver todos os possíveis esforços e sensibilizar as estruturas da Universidade e fora dela para que ano de 2022/23 ter em funcionamento em pleno um primeiro ciclo conjunto na área de Eng. Agronómica (com candidaturas abertas ao contingente geral).

Relativamente à discrepância entre a (reduzida) procura dos cursos da área das Ciências Agrárias e a (elevada) empregabilidade dos alunos formados que é uma situação geral verificada a nível nacional, devem procurar-se, em conjunto, formas inovadoras de comunicação/marketing para promoção dos cursos desta área para maior atração dos potenciais candidatos.

Por último, considera-se que a classificação CNAEF na primeira área fundamental’ deveria ser revista, quer pelas razões já apontadas anteriormente neste relatório, quer pelas alterações que forma introduzidas após a avaliação anterior, nomeadamente a alteração da designação deste CE para Licenciatura em Engenharia Agronómica.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

/